

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO EM 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Uiara da Silva Lima¹

Maria Francisca da Silva²

Resumo: O trabalho apresenta uma sequência didática sobre o ensino do gênero textual artigo de opinião com o objetivo de levar os alunos a desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e produção textual para melhor expressar-se numa situação comunicativa de forma mais eficaz, tornando-os capazes de produzirem seus próprios textos. A atividade foi direcionada a alunos do 3º ano do Ensino Médio, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998), Baltar, (2007), as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), afirmando que é papel da escola levar o aluno a utilizar a linguagem adequando-a conforme a situação e a esfera social da qual participa. Sendo assim, pretendemos contribuir de forma que adquiriram e façam uso do conhecimento sobre o gênero aqui estudado, apropriando-se das características sócio discursivas, sua estrutura composicional textual, argumentativa, marcas linguísticas (coesão, aspectos da grafia, ausência de rasura, formatação adequada do texto). A preocupação é em formar nos educandos uma visão crítica e argumentativa sendo fundamental nesse processo construtivo da produção escrita de um texto, intermediado pela leitura, ato indispensável na vida em sociedade para obtenção do conhecimento como inserção do aluno na comunidade letrada. A sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados e, aqueles que eles ainda não têm domínio, possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor.

Palavras-chave: Ensino. Sequência Didática. Gênero Textual. Produção Escrita.

Abstract: The goal of this study is to show a didactic sequence on the text opinion teaching with the goal of bringing students to develop reading, writing, oral and textual production skills to better express themselves in a communicative situation more effectively, making them capable of producing their own texts. The activity was directed to students of the 3rd year of High School, based on the National Curricular Parameters (1997, 1998), Baltar, (2007), State Curricular Guidelines (PARANÁ, 2008), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). affirming that it is the school's role to lead the student to use the language in order to adapt it according to the situation and the social sphere in which it participates. Thus, we intend to contribute in a way that acquired and make use of the knowledge about the genre studied here, appropriating the socio-discursive characteristics, its textual, argumentative, linguistic marks composition (cohesion, aspects of spelling, absence of erasure, adequate formatting text). The concern is to educate students in a critical and argumentative view, being fundamental in this constructive process of the written production of a text, intermediated by reading, an indispensable act in society life to obtain knowledge as an insertion of the student in the literate community. The didactic

¹ Licencianda do curso Curso de Linguagens e Códigos, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus São Bernardo. e-mail: uiaralima2014@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Linguagens e Códigos, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus São Bernardo. E-mail: masilva8@yahoo.com

sequence enables students to put into practice the aspects of language already internalized and those that they do not yet have mastery, enabling them to learn and better understand the content worked by the teacher.

Keywords: Teaching. Didactic Sequence. Textual Genre. Written Production.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta uma sequência didática sobre ensino do gênero textual artigo de opinião. O objetivo principal se direciona para a prática do professor, no intuito que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, escrita, oralidade e produção textual para melhor expressar-se numa situação comunicativa de forma mais eficaz. Tal atitude torna-os capazes de produzirem seus próprios textos dando seus argumentos sobre a temática proposta pela sequência didática, visto que é um artigo de informação em circulação tanto no meio digital quanto no meio impresso acessível ao público.

Tomamos como conceito para gênero textual o disposto por Baltar (2007), ao delinear como se constitui os gêneros em suas especificidades.

Um gênero textual constituído pela ordem tipológica do argumentar, cria em seu interlocutor, um efeito de sentido que o faça aderir ou refutar uma tese exposta, ou seja, um ator verbal ou locutor, deixa, então, pistas da opção retórica de organização de seu texto, lançando mão de operadores lógicos de argumentação, apresentando a tese de forma que as proposições mais impactantes tenham relevo sobre as menos impactantes, conduzindo o seu interlocutor para uma conclusão lógica derivada dos argumentos apresentados como verdades a serem por ele validadas (BALTAR, 2007,p.157).

Diante do exposto, a estrutura composicional o gênero é fundamental para entender sua finalidade de elaboração.

Assim, nossa proposta tem como objetivo, levar os alunos a desenvolverem uma competência linguística e, conseqüentemente, produzirem textos bem elaborados, visto que, este trabalho é direcionado a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, pretende-se contribuir de forma que venham adquirir e fazer uso do conhecimento sobre o gênero aqui estudado, apropriando-se das características sócio discursivas, sua estrutura composicional textual,

argumentatividade, marcas linguísticas (coesão, aspectos da grafia, ausência de rasura, formatação adequada do texto).

Com a preocupação em formar nos educandos uma visão crítica e argumentativa sendo fundamental nesse processo construtivo da produção escrita de um texto. Esse processo intermediado pela leitura, ato indispensável na vida em sociedade para obtenção do conhecimento como inserção do aluno na comunidade letrada. A sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aqueles que eles ainda não têm domínio, possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

2 Fundamentação Teórica

Para fundamentar teoricamente a nossa investigação, recorreremos a Bakhtin (2011 [1992]), entre outros, no que diz respeito aos estudos sobre a perspectiva sociointeracionista da linguagem, bem como da concepção de gênero textual/discursivo, e a Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a abordagem sobre a sequência didática. Referente de modo particular ao gênero artigo de opinião apropriamo-nos de Rodrigues (2005) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL, 1998). Acreditando que o ensino da linguagem a partir dos gêneros textuais é eficaz para preparar linguisticamente os alunos, tornando-os aptos a comunicar-se em diferentes situações é que se percebe a importância de desenvolver o ensino na prática pedagógica a partir dos gêneros textuais com a especificidade das sequências didáticas.

Na descrição do modelo de sequência didática tal como apresenta Dolz (2004), percebe-se a ausência da descrição de um trabalho sistemático com a análise linguística de gêneros escolhidos para o ensino e acrescenta que é essencial reservar tempo para um ensino específico de gramática, no qual o objetivo principal das tarefas de observação e manipulação é o funcionamento da língua.

Considerando a ideia central de sequência didática, acredita-se que dependendo do gênero a ser ensinado, o professor precisa organizar módulos didáticos destinados a leitura e produção textual. Em outras palavras consideramos que o ensino de um gênero seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvam os três componentes do ensino.

Em Lopes-Rossi (2002), vemos que as atividades de leitura por si só podem construir-se objetivo de um projeto pedagógico. Nem todos os gêneros se prestam bem à produção escrita na escola porque sua situação de produção e de circulação social dificilmente seriam produzidas em sala ou porque o professor julga priorizar, em certos momentos atividades de leitura.

A leitura de gêneros discursivos na escola nem sempre precede atividades de leitura para que os alunos se apropriem das características de gêneros que produzirão. Atualmente, a teoria dos gêneros do discurso tem despertado grande interesse nos profissionais de educação.

Segundo Roxane Rojo (2005) a atuação dada às teorias do gênero deve-se aos referenciais teóricos nacionais de ensino de línguas (PCN) que fazem indicação dos gêneros como objeto de ensino, provocando nas últimas décadas uma explosão de pesquisas. A autora acrescenta ainda que as pessoas não precisam ser gramáticas de textos e nem mesmo conhecer uma metalinguagem sofisticada, ao contrário. No Brasil, com seus acentuados problemas de iletrismo, a necessidade dos alunos é de terem acesso letrado a textos e poderem fazer leitura crítica e cidadã desses textos, referente a isso o indivíduo em processo de interação recorre aos gêneros do discurso, pois se o aluno for capaz de reconhecer e produzir diferentes gêneros, ele aumentará seu nível de letramento e consequentemente irá dominar outros em diferentes esferas comunicativas.

Recorrente a isso, visando desenvolver o ensino de produção textual escrita e oral voltado tanto para o ambiente escolar quanto para o ambiente externo à escola. Dolz, Noverraz e Schneuwly(2004) desenvolveram uma proposta de ensino que decorre de um ambiente escolar repleto de situações de fala e escrita. Para desenvolver situações que permitam aos alunos a apropriação de noções da produção textual, bem como as ferramentas e os métodos necessários à aquisição da escrita.

Dolz e Schneuwly(2004) apresentam uma proposta que visa desenvolver nos textos dos alunos, contextos de produção precisos, voltados para as diversas esferas de comunicação, a SD (sequência didática) que para os autores já citados a sua principal função é auxiliar o aluno no domínio da escrita de determinado gênero textual, fazendo com que ele escreva da forma mais adequada à situação do contexto no qual se encontra inserido.

3 Uma sequência didática para o ensino de leitura, oralidade, escrita e produção de um artigo de opinião

Esta sequência didática vem trazer um estudo detalhado sobre o gênero textual artigo de opinião visando sua produção final e, conseqüentemente, trabalhando a leitura de vários textos argumentativos sobre a temática do jogo da baleia azul. Visto que, é algo muito discursivo e atual entre jovens e adolescentes ativos nas redes sociais, sendo que, cada vez mais cedo crianças e jovens estão entrando em contato com um mundo globalizado cheio de informações e rodeados pelas tecnologias, principalmente o contato com as redes sociais (bate papo, jogos, face book, por exemplo). A prática dos jovens são horas e horas em frente ao computador por muita das vezes sem o conhecimento e acompanhamento dos pais.

Devido a polêmica que circula nas redes sociais sobre o Jogo da Baleia Azul, que consiste em um jogo virtual onde a pessoa praticante é submetido a vários desafios que podem levá-lo à morte é que este tema se torna digno de atenção e discussões. No entanto, deveríamos nos atentar, pois esse jogo não se trata de uma brincadeira, estando ele relacionado exclusivamente ao suicídio. É importante que pais e responsáveis estejam sempre vigiando seus filhos para evitar quaisquer problemas de envolvimento futuro com o devido jogo. Desse modo pretende-se trabalhar também a leitura, oralidade e produção escrita da língua sob a efetividade do ensino através dos gêneros textuais.

Público alvo: 3º ano Ensino Médio

Duração: 10 aulas de 45 minutos cada

Módulo I

Pré-leitura

Atividade 1

Despertando a argumentação e a discursividade do artigo de opinião (2h/a)



Fonte: Pesquisado em < <http://www.sinesp.org.br/images/2017/jogo-baleia-azul.jpg>>.

Oralidade:

- ✚ Qual o assunto mais provável nessa imagem?
- ✚ O que você já conhece sobre o assunto?
- ✚ Lembra-se de ter lido algo a esse respeito recentemente?
- ✚ Porque é importante falar sobre esse assunto?

Atividade 2

Apresentar o gênero aos alunos, promovendo a leitura de artigos de opinião para que desenvolvam a perceptividade de reconhecer esse gênero, sendo capazes de notar suas características, função social, circulação entre os meios de comunicação e sua ideologia. (2a/h)

- ✚ Os conhecimentos prévios.
- ✚ Histórico do gênero.
- ✚ Função Social.

Texto 1

Pais devem estabelecer limites

São os pais que devem buscar estabelecer limites no uso de lan house e internet. “Às vezes o adolescente está com dificuldades de ter autonomia para estabelecer seus próprios limites. Então, nessa hora, precisa de alguém para fazer isso”, afirma o psicanalista Ailton Bastos, de Londrina. Em situações específicas, como o adolescente que está com baixo rendimento escolar por conta da quantidade de horas que passa na lan house, vale limitar as horas até que as notas melhorem. “Mas, com adolescente, você tem que deixar muitas vezes uma válvula de escape, pois quanto mais intensa a exigência, mais chances de não dar certo.

Ele precisa de parâmetros, mas com um certo nível de liberdade”, diz. Mesmo assim há situações em que é preciso até proibir as idas à lan house por um período de tempo. “Há certos momentos que não é radical (proibir), há certos momentos que é necessário. Mas isso não pode ser feito no calor da emoção, esse adulto tem que pensar bem antes de estabelecer, para que possa cumprir a palavra dada. E se perceber que a coisa é grave não espere que a própria pessoa decida procurar ajuda”, avalia. (C. P)¹ (...)

Atividade 3

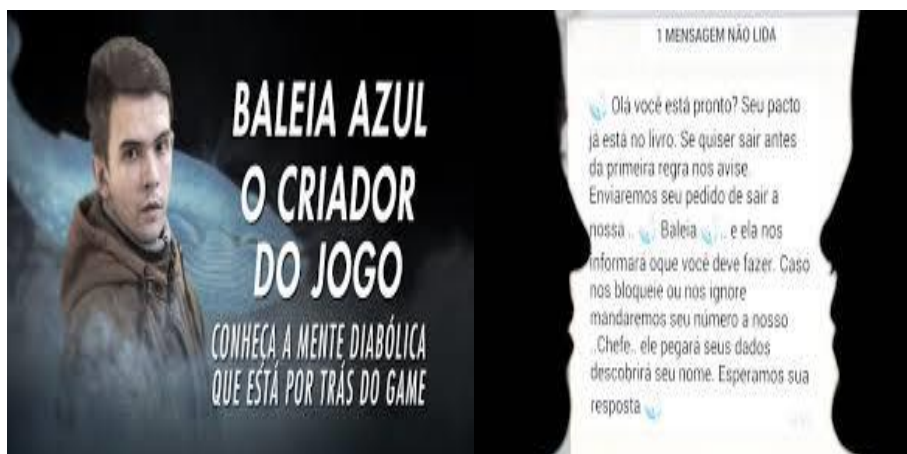
Características do gênero (2a/h)

Identificar temas polêmicos sobre o lugar onde vive e expor sua opinião reconhecendo a importância de expor seu ponto de vista em relação a temas polêmicos e perceber aspectos linguísticos (conectivos, por exemplo) presentes no gênero artigo de opinião.

- ✚ Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
- ✚ Explicitação do posicionamento assumido.
- ✚ Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
- ✚ Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
- ✚ Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
- ✚ Retomada da posição assumida.
- ✚ Possibilidades de negociação.

✚ Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

Texto 2



Fonte Pesquisado em <https://i.ytimg.com/vi/lwST3yw4RAg/maxresdefault.jpg>



Fonte Pesquisado em < <http://www.jornalciencia.com/wp-content/uploads/2017/04/baleia-azul-jogo-macabro-esta-fazendo-jovens-cometerem-suicidio-255x180.jpg>>

Texto 3

Sintomaticamente, o jogo da Baleia Azul é viral. São 50 desafios que envolvem automutilação e atividades arriscadas em geral. O último desafio é tirar a própria vida: só assim, eles dizem, você ganha o jogo. “Ganhar o jogo”, para muitos de nossos adolescentes, é se livrar da obrigação de continuar vivendo – e se isso não te choca, bem, eu desisto. Por que, afinal, é mais provável que as pessoas queiram se matar quando são jovens? Porque os velhos já se

conformaram. Quanto mais jovem se é, mais coisas são uma questão de vida ou morte. Quando se é jovem, absolutamente tudo parece irreversível.

Na adolescência, então, é sempre tudo ou nada, então não é exatamente estranho querer abandonar um mundo que não te entende e, sobretudo, um mundo que você também não entende. Deve ter acontecido na sua família. Ou na família de um amigo. Ou com o amigo de um amigo. Ou com o próprio amigo. Não é difícil que você conheça uma história de suicídio ou de tentativa de suicídio: acontece todo dia.

Módulo 2

Produção escrita do gênero artigo de opinião, observando seus aspectos temáticos, estruturais e estilísticos. (2h/a)

Atividade 1 – Produzindo um artigo de opinião

A partir de uma produção diagnóstica das capacidades linguísticas dos alunos será possível perceber as necessidades que precisam ser desenvolvidas com segurança para uma boa produção escrita do artigo de opinião. Podendo assim, o professor intervir quando for preciso. Partindo de uma roda de conversa organizada, questionar os conhecimentos prévios dando início a uma atividade oral por meio de questionamento.

1. O que mais lhe chama a atenção nesse jogo?
2. Quais perigos esse jogo pode proporcionar as pessoas que o utilizam?
3. Há benefícios entrar neste jogar esse jogo? Justifique sua resposta.
4. Como se deveria usar a internet? Destaque pontos positivos e negativos.
5. Será que os pais sabem tudo que os filhos estão acessando na internet? Argumente.
6. O que deve ser feito para evitar maiores perigos que a internet oferece para jovens e adultos desinformados?
7. Quem é o vilão da história a internet ou ser humano? Quem domina quem?
8. O que sabem sobre esse jogo?

9. Por que os “curadores” tem interesse em manipular os participantes?

10. Vale a pena aceitar o desafio de participar desse jogo?

Relato:

Mariana foi salva pela mãe que descobriu a tempo que a filha estava participando do jogo. Ela chegou a ser internada no hospital da Zona Oeste, onde pensou no desejo de pôr fim em sua própria vida. Entre os “desafios” propostos por essa pessoa estavam pedidos para que ela fizesse corte nos próprios braços no sentido das veias, e registrasse tudo em vídeo e foto que servisse como provas.

Eu pensei que seria uma saída para mim. Uma saída para minha tristeza, disse a jovem que confessou ter sido aliciada por uma pessoa nas redes sociais. No perfil dele tinha uma baleia. Eu disse que queria participar e ele perguntou se eu tinha certeza porque não tinha mais volta se eu entrasse.

Módulo 3

Cada aluno deverá fazer a reescrita do artigo de opinião produzido anteriormente, sendo feita a correção da escrita em relação aos aspectos linguísticos sob acompanhamento do professor. (2a/h).

Destacamos aqui, outros aspectos a serem corrigidos, como, o poder de argumentação; usos de conectores argumentativos; ponto de vista a ser defendido; forma composicional do gênero relação com outros textos e discursos.

Módulo 4

Socializar os artigos de opinião produzidos pelos alunos e expor em sala de aula usando a estratégia de varal onde os textos serão expostos impressos em papel A4. (1a/h). O importante é que surjam outras temáticas, a serem discutidas, o que importa é a elaboração do gênero

4 Considerações

Diante do exposto, sinalizamos para o trabalho com os gêneros textuais. Tal ação implica em levar o aprendiz a desenvolver suas capacidades de linguagem, instrumentalizando-os para a vida em sociedade. Um aluno estimulado dessa maneira será capaz de compreender e produzir bons textos através de intervenções escolares organizadas por meio de sequências didáticas, como a que demonstramos aqui.

As possibilidades de elaboração e reelaboração de tal proposta é infinita em função de sua adequação a cada contexto de sala de aula e objetivo do professor. Cabe dar destaque a criatividade em atividades elaboradas levando o aluno ao domínio de determinado gênero, e a partir de um modelo didático. Em linhas gerais esperamos ter auxiliado para o repensar do trabalho com os gêneros em sala de aula do Ensino Básico.

Referências

ARTIGO. Disponível em <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/nao-e-o-jogo-da-baleia-azul-que-esta-matando-os-adolescentes-e-nossa-insensibilidade-por-nathali-macedo/>>. Pesquisado em agosto de 2017.

BALTAR, M. **O conceito de tipos de discurso e sua relação com outros conceitos do ISD**. In: GUIMARÃES, A. M. M., MACHADO, A. R., COUTINHO, A. (Orgs.). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado das. Campinas: Mercado das letras, 2007, 145-160.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 139 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002. p. 19-40.

ROJO, R. **Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais**: Questões Teóricas e Aplicadas. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. p. 184-207